

SUICÍDIO NA TERCEIRA IDADE

Mayara do Nascimento Tavares¹
Renatha Alydja Arruda Fernandes de Lima²
Kalyanne Mayara Luna Alves³
Maria Karoline Santos Lima⁴
Milena Cavalcanti Ramalho⁵

INTRODUÇÃO

A velhice se trata de um fenômeno biológico e deve ser compreendida em sua totalidade, pois possui consequências psicológicas, considerando que há mudança de comportamentos e pensamentos, apontados como características da mesma. Como todos os aspectos humanos, a idade avançada tem uma dimensão existencial, que modifica a relação da pessoa com o tempo, gerando mudanças em suas relações com o mundo e com sua própria história (FREITAS, 2010).

O suicídio em idosos tornou-se um problema relevante de saúde pública, o que vem se intensificando com o envelhecimento populacional. Tema tabu em qualquer faixa etária, tange insensato na terceira idade, quando tantas dificuldades da vida já foram superadas (FALLER, 2015)

Quando alcançada a terceira idade, é importante que as pessoas possam conviver melhor consigo mesmas e com os outros, integrando positivamente as limitações fisiológicas próprias do envelhecimento, as mudanças na sua visão de mundo e os modos de viver os inter-relacionamentos familiares e sociais (SOUSA, 2013)

A depressão, como transtorno mental, e outros agravos afetivos, ocasionam potenciais fragilidades e constituem fatores de risco para o suicídio de idosos, uma vez que interferem nos laços sociais e sua ruptura. Os fatores de risco para o suicídio em idosos estão associados a fatores demográficos, problemas mentais, mal-estar físico e problemas de ordem social. Assim como se considera muito importante a vivência de eventos estressantes, como no caso de perda de familiares significativos, pois esses acontecimentos interferem em aspectos psicológicos, psiquiátricos e biológicos do idoso (FIGUEIREDO, 2013)

A depressão, isolamento social, falta de uma rede de apoio e solidão, ideias e tentativas prévias e acesso aos meios também são motivos envolvidos no risco para o suicídio. Dentre os fatores sociais, diversos estudiosos citam o status de solteiro, viúvo ou separado.

O suicídio é um ato consciente de auto-aniquilamentos, vivenciado por aquele em situação de vulnerabilidade, que o percebe como a melhor solução para escapar de uma dor psicológica insuportável. Neste ensejo, o suicídio resulta da intencionalidade do sujeito, mas é influenciado por fatores sociais e micros sociais (SOUSA, 2013).

Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática, através de um levantamento bibliográfico sobre o suicídio em idosos e os motivos pelos quais os mesmo acontecem, tendo em vista que o suicídio é uma questão de saúde pública, não devendo ser simplificado ou atribuído a uma única causa, pois se trata do desfecho de uma série de fatores complexos que se acumularam na história daquela pessoa.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Unifacisa, CG, may.nascimentoals@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Unifacisa, CG, renathaalydjaa@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Unifacisa, CG, kaly.luna.alves@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Unifacisa, CG, mklima1819@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Enfermeira Mestre em Saúde Pública, Unifacisa- CG, millena_cavalcanti@hotmail.com

METODOLOGIA

As revisões sistemáticas são desenhadas para serem metódicas explícitas e passíveis de reprodução. Esse tipo de estudo serve para nortear o desenvolvimento de projetos, indicando novos rumos para futuras investigações e identificando quais métodos de pesquisa foram utilizados em uma área. Uma revisão sistemática requer uma pergunta clara, a definição de uma estratégia de busca, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos e, acima de tudo, uma análise criteriosa da qualidade da literatura selecionada. O processo de desenvolvimento desse tipo de estudo de revisão inclui caracterizar cada estudo selecionado, avaliar a qualidade deles, identificar conceitos importantes e concluir sobre o que a literatura informa em relação a determinada intervenção (GOMES, 2014).

O material coletado pelo levantamento bibliográfico foi realizado no período de 01 de maio a 25 de maio de 2019, utilizando artigos a partir das bases de dados Periódicos Capes Scielo (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BVS tendo em vista que estes dispõem de artigos revistos e pesquisas sobre o tema abordado, tomando como critério de exclusão aqueles que não estão no período de 2000 - 2019 e que não abordassem o tema proposto. Os descritores utilizados foram Suicídio, Assistência Integral a Saúde, Isolamento Social e Política de Saúde.

DESENVOLVIMENTO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os idosos são o grupo populacional de maior risco para o suicídio. Apesar disto, este fenômeno ainda recebe pouca atenção das autoridades da área de saúde pública, de pesquisadores e da mídia, os quais, em suas reflexões e ações, costumam priorizar os grupos populacionais mais jovens. No Brasil, cerca de 1.200 pessoas com 60 anos ou mais morrem a cada ano em decorrência de suicídio (ERNESTO, 2012).

Diante dos índices de suicídio de idosos no Brasil, a análise espaço-temporal da mortalidade por suicídio de idosos realizado no período de 2000 a 2014, mostrado no artigo aspectos psicossociais do suicídio em idosos, indica que houve um crescimento significativo no período de 2000 a 2014 ocorreram 19.806 óbitos por suicídio de idosos no Brasil, sendo que 40,37% dos suicídios foram resultantes do período de 2010 a 2014. A pesquisa também apontou maiores índices no sexo masculino e taxas mais altas no Sul do Brasil em comparação com as outras regiões brasileiras. (SANTOS 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na terceira idade, há diversos fatores que influenciam o desejo de executar o suicídio, visto que a existência de doenças físicas graves, tratamentos de sofrimento, transtornos mentais, traços de agressividade e impulsividade, alcoolismo, perdas significativas ao longo da vida e conflitos familiares. Sendo assim, é possível agrupar as motivações para o comportamento suicida em temáticas para discussão: doenças físicas, transtornos mentais, relações familiares e histórias de perdas (FREITAS, 2010).

Doenças físicas

O estudo de Cavalcante e Minayo (2012) mostrou que “doenças e deficiências”, foram considerados como fatores precipitantes de suicídio: as doenças crônicas, terminais, com limitações físicas e/ou dor intensa e as dependências decorrentes do estado de saúde e

medo do estado geral evoluir para uma vulnerabilidade maior. Apontam também que as doenças e deficiências que levam à invalidez, à limitação da capacidade funcional é considerado o segundo fator de maior frequência para o suicídio de homens idosos (19,5%) e o terceiro fator de maior frequência para o suicídio de mulheres idosas (15,2%). A dor física decorrente do adoecimento e do tratamento de saúde também fez parte da história de vida de idosos com câncer.

Dentre as patologias investigadas o câncer foi o mais prevalente, visto que o impacto dessa doença na vida dos sujeitos é maior, dado que existe uma estreita relação entre a descoberta do câncer e os tratamentos (PINTO, 2007)

Transtornos mentais

Um transtorno mental é uma síndrome ou um padrão psicológico clínico, que costuma estar associado a um mal-estar ou a uma incapacidade, neste sentido um transtorno mental pode ser definido como uma perturbação clinicamente significativa da cognição, regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo. Na maioria das vezes está associado a sofrimento e acarreta incapacidades significativas nas atividades sociais, profissionais ou outras consideradas importantes na vida do indivíduo. (FREITAS, 2012).

O estudo de Sérvio e Cavalcante (2013) estabeleceu relação entre a depressão e o suicídio de idosos. Nesse estudo, foram construídas cinco análises psicossociais de idosos que cometeram suicídio e os resultados indicaram a depressão como o problema de maior impacto, especialmente quando a depressão estava associada a outros como fatores físicos, mentais, psicossociais e econômicos.

A falta de energia no idoso para realizar tarefas é um sinal de alerta para a presença da depressão, a falta de energia é observada em quadros de depressão com sintomatologia melancólica intensa, assim como também em relação à desesperança e o pessimismo (SOUZA, 2013).

O ato suicida envolve agressividade e impulsividade, com isso, ocorre à exacerbação de uma doença mental existente e como consequência pode surgir o desejo de interromper a vida. (BOTEGA, 2015).

Relações familiares e Histórias de perda

A vida social do idoso é composta por modificações em seu meio social devido a vários fatores. Ocorre de início um declínio nos contatos sociais, que se dá pelo distanciamento da sociedade, onde é percebido como uma preparação para a morte e visa deixar espaço para as gerações mais novas, assim como também a perda de papéis sociais importantes. O idoso também pode ter a tendência a valorizar suas vivências emocionais, o que vai ocasionar uma redução em seu círculo de contatos, pois seleciona suas amizades em um grupo mais restrito (FREITAS, 2010).

No que se refere às perdas ao longo da vida, Costa e Souza (2017) propôs às perdas como o ponto comum nas histórias contadas por sobreviventes de idosos que cometeram suicídio. Nesse estudo, foram consideradas como perdas: a perda de saúde, a morte de um familiar e a perda do emprego.

A partir da pesquisa, foi possível compreender os fatores psicossociais envolvidos na morte por suicídio de idosos. Em relação aos fatores psicossociais as doenças, a presença de transtornos mentais, a existência de relações familiares conflituosas e as histórias de perdas, são fatores de risco para essa população. O adoecimento na velhice, à necessidade de um suporte assistencial multiprofissional, principalmente em doenças que causaram

limites funcionais à vida do idoso e com tratamentos de sofrimento, como nos estágios avançados de câncer.

Em relação aos transtornos mentais, a maioria dos idosos já tem tendência de desenvolver a depressão, sendo assim o transtorno depressivo a maior prevalência.

Através desse estudo é possível notar o baixo número de artigos e literaturas sobre o assunto, contudo foi possível estudar com mais profundidade a influência desses fatores relacionados ao suicídio. Embora o tema da pesquisa seja relevante, ainda necessita de mais pesquisas específicas sobre os fatores que envolvem o suicídio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já que o envelhecimento é caracterizado por um declínio psíquico, causando uma estreita interação entre o rendimento intelectual e algumas condições de vida, como por exemplo, os aspectos afetivo-emocionais, sociais, familiares e físicos, é importante que a família proporcione ao idoso, alternativas de interação social, ampliando os contatos sociais, visto que estes promovem sensação de conexão e bem-estar, auxiliando na adaptação à fase de envelhecimento.

Neste estudo é possível notar o fato de que o idoso pode estar vulnerável ao surgimento de crises existenciais, que podem ocorrer transtornos mentais, sendo os mais comuns, as mudanças de humor e depressão. Essa é uma situação muitas vezes possível de ser evitada, mas não está tratada de modo suficiente pela Política Nacional de Saúde Mental e nas Políticas Públicas em Geral. Apenas excepcionalmente os centros de atenção psicossocial (CAPS) estão preparados para realizar uma atenção específica que leve em conta as particularidades dos sofrimentos dos idosos.

Atesta-se que na prevenção primária é possível promover a saúde de acordo os traços típicos e características próprias orientando e estimulando o desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social do idoso podendo contribuir, fornecendo orientações para que os mesmos sigam as ações de prevenção primária, como uma forma de minimizar e/ou até mesmo excluir os fatores de risco que contribuem para a ocorrência do suicídio.

Palavras-chave: Suicídio, Assistência Integral a Saúde, Isolamento Social e Política de Saúde.

REFERÊNCIAS

FREITAS, M. S., QUEIROZ, T. A., SOUSA, J. A. V. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Ver. Esc. Enf. USP**. 2010; 44(2):407-12. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/24.pdf> > Acesso em: 11 Mai. 2019.

FALLER, Jossiana Wilke; TESTON, Elen Ferraz; e MARCON, Sonia Silva. A velhice na percepção de idosos de diferentes nacionalidades. **Texto Contexto Enf**. Florianópolis, 2015 Jan-Mar; 24(1): 128-37. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00128.pdf > Acesso em: 16 Mai. 2019.

SOUSA, G. S. et al. Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas. Disponível em: < https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1414-32832014000200389&script=sci_arttext&tlng=en > Acesso em: 12 mai. 2019.

GOMES, I. S. CAMINHA, I.O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**. Porto Alegre, v. 20, n.

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

01, p. 395-411, jan/mar, 2014. Disponível em: <
<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/41542/28358> > Acesso em: 11 mai. 2019.

PINTO, L. W. SILVA, C. M. F. ASSIS, S. G. Fatores associados com a mortalidade por suicídio de idosos nos municípios brasileiros no período de 2005-2007. Disponível em: <
https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232012000800011&script=sci_abstract >
Acesso em: 13 Mai. 2019.

FIGUEIREDO, A. E. B et al. Impacto do suicídio da pessoa idosa em suas famílias. Disponível em: <
https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232012000800010&script=sci_arttext&lng=pt > Acesso em: 15 mai. 2019.